



**DIMENSÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS: INTERFACES ENTRE DANÇA, LAZER E
POLÍTICAS PÚBLICAS NO BREJO PARAIBANO**

Elaine Melo de Brito Costa Lemos¹
Suzanne Barros de Souza Damião²
Samara Trajano Feitosa²

RESUMO

O estudo teve como objetivo mapear os grupos de dança existentes em municípios do brejo paraibano e sua relação com a experiência de lazer na formação de plateia. O estudo caracterizou-se como Pesquisa de Campo do tipo Documental, buscando in loco documentos de fonte primária escrita e não-escrita. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e a observação participante. O método de análise de conteúdo considerou: 1. pré-análise; 2. exploração do material; 3. tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Foram mapeados três grupos de dança: Tradições Folclóricas Moenda, Hip-hop - 'The Crazy Dance' (município Areia) e Dança Folclórica do PETI (município Bananeiras). Identificou-se ações isoladas que demonstram reconhecimento do trabalho dos grupos de dança seja no acesso dos grupos ao teatro e centro cultural para realizar aulas, ensaios e apresentações artísticas sem a cobrança de taxa; nos convites para participar de eventos locais, etc. Porém, é urgente a articulação do poder público, gestores, artistas, população em geral, para discutir e propor planos de ação que viabilizem a educação para o lazer nas escolas, a capacitação de diretores e dançarinos dos Grupos de dança e a formação cultural da população para nortear a formação de plateia.

Palavras-chave: Dança, Lazer e Políticas públicas

ABSTRACT

The study aimed to map the existing dance groups in the towns of the marsh in Paraíba and its relation to the entertainment experience in the formation of audience. The study was characterized as a Documental Field Work, seeking, in loco, documents with primary source is written and unwritten. The instruments of data collection were semi-structured interviews and participant observation. The method of content analysis considered: 1. Pre-analysis 2. exploration of the material 3. processing and interpretation of results. Three dance groups were mapped: Folk Traditions Milling, Hip-hop - 'The Crazy Dance' (Areia City) and 'Dança Folclórica' from PETI (Bananeiras City). It was identified isolated actions that demonstrate recognition of the work of dance groups either in the groups' access to the theater and cultural center to hold classes, or rehearsals and art performing with no charge, or in the invitations to participate in local events, etc. However, it is urgent to link of the government, managers, artists, population in general, to discuss and propose action plans that enable the education for entertainment in schools, training of directors and dancers from dance groups and cultural background of the population to guide the formation of audience.



Keywords: *Dance, Entertainment and Public Policy*

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo mapear los grupos de danza existentes en municipios del pantano paraibano y su relación con la experiencia de ocio en la formación de platea. El estudio se caracterizó como Pesquisa de Campo del tipo Documental, buscando in loco documentos de fuente primaria escrita y no escrita. Los instrumentos de coleta de datos fueron la entrevista parcialmente estructurada y la observación participante. El método de análisis de contenido consideró: 1. Análisis previa; 2. exploración del material; 3. tratamiento de los resultados obtenidos e interpretación. Fueron mapeados tres grupos de danza: Tradiciones Folclóricas Moenda, Hip-hop - 'The Crazy Dance' (município Areia) y Danza Folclórica del PETI (município Bananeiras). Se identificó acciones aisladas que demuestran reconocimiento del trabajo de los grupos de danza sea en el acceso de los grupos al teatro y centro cultural para realizar clases, ensayos y presentaciones artísticas sin la cobranza de tasa; en las invitaciones para participar de eventos locales, etc. Pero, es urgente la articulación del poder público, gestores, artistas, población en general, para discutir y proponer planes de acción que viabilicen la educación para el ocio en las escuelas, la capacitación de directores y danzarines de los Grupos de danza y la formación cultural de la población para nortear la formación de platea.

Palabras-clave: *Danza, Ocio y Políticas públicas*

Conhecendo o eixo teórico-metodológico do Estudo

A Rede CEDES/Ministério do Esporte vinculada ao Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Movimento – GCEM do Departamento de Educação Física/UEPB, tem investido em pesquisas cujo objeto de estudo tem sido o lazer e políticas públicas/intersectoriais. Um dos mais recentes projetos aprovados pelo GCEM com financiamento da própria Universidade Estadual da Paraíba, via PROPESQ 01/2008 'A fruição estética da dança em diálogo com as políticas públicas de lazer na Paraíba' traz discussões pertinentes para o campo do lazer ao estabelecer diálogos com a dança, a cultura local e as políticas públicas.

O trabalho ora apresentado é um recorte da pesquisa supracitada, que teve como problemática central: *Quais as interfaces entre as políticas públicas de lazer e a dança em municípios da Paraíba, com base na existência de Grupos de dança locais?*

A pesquisa revela-se como desdobramento e fortalecimento dos estudos do lazer desenvolvidos junto à Rede CEDES/UEPB/GCEM, e esta contribui para novas metodologias de ação e de gestão que podem ser elaboradas a partir dos resultados obtidos na vivência e o reconhecimento cotidiano dos municípios participantes do estudo, a exemplo, diferentes formas de gestão pública partindo de relatos, documentos e experiências dos atores sociais, com vistas a uma educação para o lazer, bem



como, a uma resignificação dos espaços de vivência e apreciação estética da dança na experiência do lazer; e não somente de uma imposição ou ação linear governamental.

O estudo contribui ainda para a conscientização dos atores sociais como participantes ativos das ações do seu cotidiano, exercendo sua cidadania no que diz respeito ao direito de acesso e de participação nas políticas públicas de lazer a partir de sua vivência com a dança. E da mesma forma, com esse estudo, a administração pública dos municípios investigados pode despertar e sensibilizar-se a uma gestão participativa com a sociedade no que se refere às políticas educacionais e de lazer.

A pesquisa, caracterizou-se como Pesquisa de Campo do tipo Documental. O estudo buscou documentos de fonte primária e não-escrita, provenientes dos municípios da Paraíba. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e a observação participante, tendo os arquivos particulares e as fontes escritas e não-escritas pertencentes aos Grupos de dança, à administração pública, às pessoas dos municípios investigados, como fonte de dados. A pesquisa revela-se como desdobramento dos estudos do lazer desenvolvidos junto à Rede CEDES/UEPB/GCEM possibilitando ainda a criação do Laboratório de Mídia e Cultura – LAMIC que disponibiliza recursos tecnológicos e de infra-estrutura inicial para a sequência e aprofundamento das pesquisas realizadas.

A coleta de dados teve início com um levantamento junto às prefeituras municipais para reconhecimento das políticas públicas de lazer. Os municípios escolhidos (Areia e Bananeiras/PB) foram representados por um gestor público, como prefeito, secretários municipais de educação, lazer e cultura, representantes diretos dos Grupos de Dança, e ainda por uma pessoa ou grupo de pessoas que detessem conhecimento sobre as manifestações artístico-culturais e do lazer no município.

Identificado(s) seu(s) respectivo(s) representante(s), buscou-se a autorização para utilizar e divulgar os documentos e relatos como dados da pesquisa, como também o consentimento do(s) mesmo(s) para obter uma cópia dos arquivos particulares e as fontes não-escritas. Dando sequência, com o envolvimento dos pesquisadores e colaboradores nos municípios para a realização de registro fotográfico, filmagens, entrevistas e levantamento documental.

O método de análise de conteúdo, fundamentado em Bardin (2007), subsidiou a análise e interpretação dos dados, considerando a seguinte organização: inicialmente, a pré-análise; em seguida, a exploração do material; e posteriormente, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

É mister mencionar que o estudo defende a dança como fonte de conhecimento artístico e experiência sensível de lazer que emana dos *atores sociais* sejam eles integrantes de Grupos de Dança, plateia que aprecia a obra, gestores públicos, dentre outros. O estudo inspirado em Pelbart (2003), fundamenta-se nessa tríade como um foco de enunciação para pensar e gerenciar políticas públicas de lazer no campo da dança, em que os atores sociais em seus municípios se transformam em territórios existenciais que agregam inteligências coletivas que fogem do consenso, da captura do capital e que ainda não ganharam suficiente visibilidade no repertório do Estado da Paraíba.

Correlacionamos à dança como um dos conteúdos do lazer, muito embora ainda haja falta de conhecimento por parte da população, como mostra vários autores. A falta de uma educação para o lazer talvez seja um dos grandes problemas para o entendimento da dimensão que o lazer possui e com isso os valores que geralmente são agregados a ele, torna-se mínimo diante da abrangência que é própria do lazer. Sendo assim, Marcellino (2008) trata que no senso comum, os valores mais relacionados ao lazer são o descanso e o divertimento, deixando de lado a questão de desenvolvimento pessoal, social e cultural que podem ser propiciados pela experiência do lazer.



O estudo compreende o lazer como possibilidade de emancipação e desenvolvimento humano, ... *ainda a participação cultural como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade...* (Marcellino, 1995, p. 17) e o seu acesso, assim como a experiência estética da dança, como direito sócio-cultural. Nesse sentido, a sociedade contemporânea e o poder público têm como grande desafio não permitir que a experiência do lazer fique subjugada à ação da indústria cultural, a chamada cultura de massa (CHEMIN, 2007). Em contrapartida, esse estudo destaca a urgência para o reconhecimento da cultura por meio da valorização de produções artístico-culturais de Grupos de Dança em municípios do Estado da Paraíba, considerando que suas obras, entendidas no campo da arte, em sua maioria não se caracterizam como experiência de lazer condicionada a lógica da indústria cultural.

Resultados e Discussões

Serão apresentados Eixos Temáticos revelados no estudo: 1. Mapeamento e Caracterização de Grupos de Dança; 2. A dança em Pauta (Quadro I e II); 3. Eventos artísticos culturais pertencentes ao calendário da cidade e sua temporalidade (Quadro III).

1. Mapeamento e Caracterização de Grupos de Dança¹

O estudo identificou três grupos de dança nas cidades investigadas. Em Areia, encontra-se o grupo de Tradições Folclóricas Moenda, e o Hip hop 'The Crazy Dance'; em Bananeiras, Grupo de Dança Folclórica do PETI. Um dado relevante foi o mapeamento de dois grupos autênticos de manifestação cultural que trata também a dança, na comunidade Engenho do Bonfim e Mundo Novo (Quilombolas, em Areia) e na Comunidade Gruta de Antônia Luzia (Grupo Lesô, em Bananeiras), entretanto fixaremos nossas observações apenas nos três grupos artísticos pertencentes as cidades estudadas que compreendem a zona urbana, uma vez que outro estudo desenvolvido pelo núcleo CEDES/UEPB/ GCEM deteu-se a manifestação cultural na zona rural.

A pesquisa reconhece nas cidades investigadas que existe uma valorização da dança como conhecimento artístico-cultural em que os Grupos de dança realizam aulas e ensaios em teatros e centros culturais, de administração pública, sem pagar qualquer taxa, no entanto, muito há de ser investido não somente no setor financeiro, mas também no que se refere à formação de plateia, como apresentar políticas intersetoriais no campo da educação para o lazer nas escolas, capacitando os diretores dos Grupos de dança para o conhecimento específico desta arte, dentre outros. O Grupo Moenda recebe mensalmente a quantia de trezentos e vinte reais aprovada em lei pela câmara municipal, o Grupo de Dança do PETI possui um acervo de figurino significativo que reflete a estética, o cuidado na manutenção, confecção e qualidade do material financiado pelo governo federal, onde entendemos a dimensão financeira como um dos fatores essenciais para o desenvolvimento do trabalho artístico. Porém, se a produção cultural dos grupos de dança não representa fonte de renda para esses artistas, ela configura-se em outros ganhos para aqueles que com ela se envolvem, como exemplo, o acesso ao conhecimento da dança, a convivência com o outro, dentre outros, como trata, (LIBÂNIO, 2009).

¹ São entendidos por um grupo de pessoas que se reúnem de forma contínua para aprimoramento técnico, realização de aulas, ensaios, objetivando apresentações artístico-culturais.



O processo de criação na dança, nos Grupos de Dança Moenda, PETI, The Crazy Dance, vem das experimentações dos movimentos dos corpos, nasce a partir dos corpos dançantes, numa discussão de lazer entendemos que tais corpos são agentes culturais. Como afirma Marcellino (2008, p. 23), *o trabalho cultural é a realização do espetáculo de dança, os dançarinos e coreógrafos são animadores socioculturais, trabalhadores da área de lazer*. Quando fala-se em lazer, são abordados apenas alguns de seus conteúdos, tendo como destaque o esporte. Porém, a arte, a esfera cultural também faz parte. Desta forma, o momento de apresentação destes Grupos de dança nos eventos artístico-culturais tornou-se uma experiência de lazer para a população de Areia e Bananeiras, ao mesmo tempo, em que se configurou trabalho para os dançarinos, coreógrafos e toda a equipe envolvida. Para Marcellino (2008), esse trabalho não pode ser visto ou entendido como lazer, pois é sabido que o lazer só acontece no momento do não trabalho fugindo das obrigações. Reforçamos então que os dançarinos, diretores do grupo são agentes culturais de lazer. Ainda de acordo com o autor, o agente cultural de lazer é um trabalhador vinculado à cultura e não somente ao lazer, como às vezes é entendido. Daí afirmar que todo lazer é cultura, embora nem toda cultura seja lazer.

As danças criadas, resignificadas quando apresentadas ao público se transformam em experiência significativa de lazer para os munícipes. É um momento de formação sócio-cultural, é uma vivência que pode vislumbrar o desenvolvimento humano. A apreciação, a contemplação de um texto coreográfico é um conhecimento que pode ser aprendido na escola, no teatro, na praça, nos terreiros, etc. Como trata Barreto (1998), a dança pode despertar o desejo de experimentar algo que o conduza para além das suas vivências e sensações cotidianas.

No entanto, os Grupos de Dança, cujos diretores, dançarinos, coreógrafos, etc. são agentes culturais de lazer precisam de: recursos financeiros para promover a experiência de lazer à plateia que, por sua vez, precisa ser formada e educada para a apreciação da dança; capacitação e atualização sobre o conhecimento da dança; parceiros permanentes que reconheçam o valor patrimonial da obra que eles criam.

Esta realidade enfatiza e reforça a discussão e efetivação de uma política pública que seja voltada para a cultura e o lazer e que esta tenha continuidade. *“Primeiro precisa de mais sensibilização, de mais mobilização [...] em relação a continuidade eu acredito que só com o fortalecimento do movimento cultural vai haver essa possibilidade”* (Participante 5). Analisando tal discurso, percebe-se um sentimento de mobilização diante da necessidade da população em ser educada para o lazer e cultura. Logo, o estudo correlaciona aos aspectos formativos, educativos da cultura e do lazer, e ressalta a importância de formular e incentivar políticas públicas que sejam advindas da administração pública, privada e/ou terceiro setor. Além disso, a difusão da dança, através dos Grupos de Dança, recuperando e mantendo viva a cultura para que esta não seja depreciada e deteriorada pela força da indústria cultural. Com isso, o estudo aponta a urgência, sobretudo do poder público em estimular, restaurar e disseminar a cultura local e regional no que se refere a arte da dança a partir das suas mais diversas possibilidades, compreendendo os Grupos de dança das cidades de Areia e Bananeiras como agentes de lazer com potencial para promover experiências sensíveis do lazer.

2. A dança em Pauta – (Quadro I)

Na dimensão artístico-cultural do lazer e interfaces com a dança observa-se que há uma diversidade de espaços/equipamentos mapeados pelo estudo que podem abrigar satisfatoriamente tal conteúdo do lazer, como a existência de teatro, cine clube, centro cultural, espaço das artes, praça, comunidade de grupos culturais autênticos. Para Marcellino (2002), a vivência do lazer requer a definição de aspectos essenciais como o tempo disponível na vida das pessoas, a atitude adotada e o espaço onde esse lazer deverá acontecer. Tais aspectos estão intimamente ligados para que se possa considerar a possibilidade de usufruto do lazer.

O teatro que pode ser todo o lugar ou espaço arquitetônico onde se representa peças dramáticas e possui as condições mínimas para a exibição de peças teatrais sendo normalmente constituído por um palco e uma plateia, tem sido um espaço de lazer e cultura com mais utilização para as apresentações e eventos promovidos pelas cidades investigadas. Mediante a isso, busca-se identificar como este é utilizado levando em consideração a sua importância para experiência de lazer e a formação de plateia. Assim, solicitamos as pautas do teatro de cada cidade investigada como documento que registra o uso desse espaço. A cidade de Bananeiras não disponibilizou, até o momento da coleta de dados, as pautas do Centro Cultural, daí o Quadro I ter sido construído apenas com os dados obtidos da direção do Teatro Minerva da cidade de Areia, e seus respectivos eventos ocorridos entre os anos de 1995 a 2010 subsidiando a discussão:

Categorias de Eventos:	1995-1999	2000-2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Eventos Religiosos	8	17	0	1	6	5	4	41
Espectáculos e Atividades específicas de Dança	6	4	0	0	0	0	0	10
Espectáculos e Atividades específicas de Teatro	4	18	2	8	8	7	6	53
Espectáculos Infantis	4	4	0	1	0	0	0	9
Atividades da Universidade	3	0	0	2	1	0	1	7
Ensaaios de Dança	3	1	0	1	0	0	0	5
Eventos Humorísticos	2	8	0	0	6	0	1	17
Eventos Artístico-Culturais oficiais do calendário anual da cidade	5	21	0	1	0	2	7	36
Reuniões Políticas, Pedagógicas, Fóruns, Palestras, ...	7	41	2	7	11	14	8	90
Atividades Escolares	18	26	0	2	3	4	3	56
Exposições e Lançamentos de Livro, Cds e outros...	1	1	0	1	0	0	0	3
Eventos da Capoeira	0	2	0	1	0	0	0	3
Total	61	143	4	25	35	32	30	330

Camargo (2005) define teatro como o lugar físico do espectador, "lugar onde se vai para ver" e onde, simultaneamente, acontece o drama como seu complemento visto, real e imaginário. Assim, o representado no palco é imaginado de outras formas pela plateia. Toda reflexão que tenha o drama como objeto precisa se apoiar numa tríade teatral: quem vê, o que se vê, e o imaginado. "O teatro é um fenômeno que existe nos espaços do presente e do imaginário, nos tempos individuais e coletivos que se formam neste espaço". De acordo com Vital (2010) a partir da obra de Horácio de Almeida, publicada em



1957, Areia foi considerada por muito tempo como "Terra da Cultura" tendo seu teatro - o "Theatro Minerva", edificado 30 anos antes que o da capital do Estado da Paraíba.

Conforme registros históricos, a sociedade teatral, constituída por sessenta sócios, construíram o Teatro Recreio Dramático (atualmente o Theatro Minerva), inaugurado em 1859. Esta sociedade, além da construção e administração do teatro, tinha a função de representar os artistas amadores locais, bem como, as companhias teatrais que demandavam Areia, oriundas de outras partes. Inicialmente, existia um conjunto de artistas amadores que posteriormente se transformou em dois conjuntos rivais – a facção dissidente, liderada por Joça Xavier, ele improvisou outra casa de espetáculos batizada como Teatro 8 de Dezembro também conhecido como Teatro Popular e a velha guarda do Recreio Dramático. Os dois teatros funcionavam simultaneamente.

Estes registros nos revela que historicamente Areia descende de um berço cultural formado por jovens que amavam a arte e lutavam por ela, em que, isto ocasionou na construção de teatros, criação de leis para manutenção de grupos de teatro e dança. Entretanto, atualmente percebe-se um distanciamento dos jovens da possibilidade da música e da arte, como cita a Participante 1 em relação ao motivo do Grupo de Tradições Folclóricas Moenda ter estado desativado durante um (01) ano [...] *ele está desativado por falta de recursos humano mesmo. A juventude já não está se engajando [...] eu acredito que é uma questão mais cultural do jovem mesmo [...] recentemente, no aniversário de Areia que foi em Maio, nós trouxemos uma oficina de música proporcionada pela orquestra Sivuca de Campina Grande, mas as inscrições foram mínimas.* Na continuação da entrevista, em seu discurso, a Participante reconhece a potencialidade de artistas que a cidade possui, porém identifica que estes não demonstram mais tanto valor pela arte quanto relatamos anteriormente, citando que; [...] *nós sabemos que aqui em Areia nós temos uma grande quantidade de artistas, de jovens talentosos que tocam, que cantam, mas simplesmente não compareceram.* Referindo-se ao evento promovido.

Contudo, percebe-se que esta situação não caracteriza apenas o município de Areia. Em Bananeiras identificou-se que este problema também faz parte do cotidiano desta cidade. Segundo a Participante 5, [...] *O mamulengo não é aceito, o Maestro já deu oficina, já se apresentou na feira, já se apresentou em espaço cultural, mas eles não olham [...] pobre não dá valor a coisa feita por pobre.* Mostrando que as pessoas têm perdido o interesse nas manifestações culturais de suas cidades, elas estão ao longo dos anos se desligando de suas raízes, reforça-se uma preocupação que perpassa pelas políticas públicas para que sejam cada vez mais efetivas, consistentes e contínuas.

Para Marcellino (2002) o lazer pode ter um importante papel, no processo de valorização e preservação do patrimônio histórico, social, ambiental, cultural, formal, técnico ou afetivo, de forma a contribuir, efetivamente, com a possibilidade de uma vivência mais rica e prazerosa da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos, além de preservar a identidade dos locais e aumentar o potencial turístico de cidades. Assim, o teatro funciona como algo que intermedeia comunicação direta entre o artista e o público, como instrumento de emancipação política, aquele que promove lazer e atua na área da educação e saúde, sendo um auxiliar das transformações sociais formando lideranças na comunidade, constituindo um espaço de reflexão da realidade, de construção de uma nova consciência e aproximação entre ficção e vida real. É fundamental neste processo que gestores públicos entendam isso e utilizem o teatro para esse fim, pois a vivência do lazer requer a definição de aspectos essenciais como o tempo disponível na vida das pessoas, a atitude adotada e o espaço onde esse lazer deverá acontecer. Tais aspectos estão intimamente ligados para que se possa considerar a possibilidade de usufruto do lazer (MARCELLINO, 2002).

Analisando o Quadro I percebe-se que o Teatro Minerva, em Areia/PB, tem sido um espaço multifuncional sendo utilizado para fins educativo, político, artístico e outros. Algo positivo se pensarmos que a partir dessa multifuncionalidade o teatro abre espaço para diversas vivências como apresentações de dança, peças teatrais, ensaios, lançamentos de livros eventos humorísticos, políticos e outros. Entretanto se observarmos a intensidade dessas manifestações comparando pelas categorias de eventos apresentadas e o ano em que estas ocorreram, percebe-se que as reuniões políticas, pedagógicas, fóruns e palestras, exceto em 2007, supera em número todas as demais categorias totalizando de 1995 a 2010 noventa (90) num total de trezentos e trinta (330) pautas contidas nos arquivos da direção do teatro.

Para melhor visualização, vejamos o Quadro II:

Categorias Temáticas:	1995-1999	2000-2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Espectáculos e Atividades específicas de Teatro	4	18	2	8	8	7	6	53
Espectáculos e Atividades específicas de Dança	6	4	0	0	0	0	0	10
Eventos Artístico-Culturais oficiais do calendário anual da cidade	5	21	0	1	0	2	7	36
Reuniões Políticas, Pedagógicas, Fóruns, Palestras...	7	41	2	7	11	14	8	90

Atualmente o Teatro Minerva é de responsabilidade da Universidade Federal da

Paraíba, segundo a Participante 3, diretora deste [...] *se falar de espetáculos semanais, ele é subutilizado, mas se ver por outro lado, ele como incentivo a cultura, eu acho que ele é 100% ou mais, porque muitas vezes a gente faz o que nem pode... não cobra pauta pra ajudar os meninos, então a gente deixa de ganhar pra poder ajudá-los.* É notório nesta fala o reconhecimento da Participante em relação a subutilização do teatro, em outro momento ela cita que [...] *toda noite é utilizado o teatro, até as tardes de finais de semana, eles utilizam para ensaiar... os três grupos, são dois de teatro e um de dança, todos os dias eles usam o teatro. Quer dizer se pensar como a hora da diversão, para você ir assistir, nós estamos pobres, mas em questão de incentivo a gurizada, abrir as portas para a gurizada, eu acho que ele está muito bem, graças a Deus.*

Como mostra o Quadro I, os gestores públicos e a comunidade em geral precisam entender o que é o teatro, sua importância, como este é significativo para usufruto do lazer e precisa ser compreendido e inserido pela sociedade areense, e pelas políticas públicas de lazer como componente dinâmico, em constante transformação, pois, para Marcellino (1987) as políticas públicas devem considerar que não basta apenas divulgar um espaço, é preciso que haja a revitalização e a conservação do mesmo. Além disso, a população precisa conhecer o espaço, saber que ele é um bem coletivo. E assim obtermos uma educação para e pelo lazer entendendo que o processo de educação não acontece unicamente no espaço escolar.

2.1. Espetáculo e atividades específicas da Dança

Esse eixo temático é destacado do Quadro I no sentido de chamar a atenção para as apresentações de grupos de dança, oficinas, recitais, tanto dos “grupos da terra” quanto de grupos de outras localidades da Paraíba que em determinados eventos apresentaram-se no Teatro Minerva em Areia/PB entre os anos de 1995 a 2010 sendo pautados neste espaço. Analisando a temporalidade e intensidade, citadas no Quadro I, que estes ocorreram percebe-se que em quinze (15) anos só houve 10 apresentações específicas



de danças pautadas e arquivadas pela direção do Teatro. Retomando a ideia de o teatro ser o espaço mais utilizado para apresentações, [...] *“o mais usado, é o nosso teatro, acho que vocês já conhecem? Se não conhecerem passem lá assim que saírem daqui é nessa mesma rua, que é o primeiro teatro da Paraíba. O mais usado é ele”* (Participante 1). Compreende-se que ele é o primeiro a ser citado e os participantes reconhecem e entendem a importância deste para a cidade e para os grupos de danças *“a gente já se apresentou no teatro, já se apresentou aqui na festa da padroeira, ali do lado do teatro”* (Participante 2).

Com exceção do ‘The Crazy Dance’ na fala do Participante 4 *“ [...] a gente ensaiava no Teatro Minerva, mas infelizmente o teatro, a estrutura do teatro não consegue, não suporta a questão de movimentos acrobáticos do hip-hop”,* mostra que não utiliza o teatro devido a sua infra-estrutura que busca como monumento histórico, manter cadeiras, cortinas, o palco, e outros elementos, pois em um estilo barroco, apesar de ter passado por várias reformas, o teatro ainda mantém preservada sua arquitetura original. Sobretudo, não podemos excluir a importância dos outros espaços/equipamentos de lazer que a cidade possui que também são palcos de apresentações dos grupos de dança.

Como citado na caracterização dos grupos de dança, a dança é valorizada quando o poder público disponibiliza o teatro para ensaios e aula sem cobrar nenhuma taxa, quando se paga uma taxa mensal, que mesmo sendo pouco, cobre algumas despesas, todavia no que se refere a formação de plateia nos espetáculos de dança promovidos pelos grupos muito precisa ser mudado e reavaliado, pois na dança a dimensão do lazer também está para aquele que contempla a arte dançante (plateia), compreende-se que a educação pela/para a dança não se dá apenas para aqueles que fazem a dança (dançarinos, coreógrafos, diretores, etc.), mas também ela acontece para aquele que a contempla: o público, propiciando uma experiência de lazer que representada no espetáculo de dança precisa da plateia, para que a obra de arte dê continuidade a partir do olhar daqueles que a contemplam (Costa, 2004).

Em suma, as políticas públicas são decisivas para formar plateia, promover experiências de lazer, e consequentemente, propiciar o desenvolvimento humano e transformar realidades sociais. É mister a valorização da experiência artístico-cultural do lazer por meio da dança, tendo a escola e o turismo como dois interlocutores essenciais para o fortalecimento de políticas intersetoriais que vislumbram o desenvolvimento regional.

Localizando a dança, identificou-se que a dimensão financeira é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento do trabalho artístico, mas numa relação com a formação de plateia nos espetáculos de dança percebe-se que a cobrança de ingressos ao preço de dois reais (para estudante) nem sempre garante um público expressivo no teatro da cidade, como relata a Participante 2: [...] *Quando é paga ninguém comparece não em massa, não. Agora quando é de graça aí todo mundo vai. [...] a taxa que é cobrada não é alta, dois reais.* Percebe-se que uma das dificuldades da população em participar de espetáculos de dança, em Areia, é também a questão financeira associada a um processo de informação e educação para a cultura e o lazer. Enfim, o estudo aponta a necessidade de políticas públicas locais e intersetoriais voltadas para a educação que atuem no sentido de incentivar a prática e contemplação da dança. Essa política intersetorial deverá ser baseada na educação para que hábitos e valores artístico-culturais do lazer sejam incorporados, e assim, a plateia seja formada possibilitando o desenvolvimento humano, como trata Marinho e Lemos (2009).

3. Quadro III - Eventos artísticos culturais pertencentes ao calendário da cidade e sua temporalidade

	EVENTOS	TEMPORALIDADE
AREIA - PB	Aniversário da cidade	Maio
	Quadrilhas juninas	Junho
	Caminhos do Frio	Julho
	Semana do Estudante	Agosto
	Festival de Artes	Outubro
	Cinema na Universidade	Semanalmente
	Oficinas de Capacitação	Periodicamente
	Festas na Praça Pública	Periodicamente
	Tarde Cultural - Arte e Cultura	Anual
	Gincanas entre escolas	Anual
BANANEIRAS- PB	Festa da Padroeira e de Reis	Janeiro
	Festa de Santana	Junho
	Festa de Santo Antônio	Junho
	Trem do Forró	Junho
	São João	Junho
	Cavalgada	Julho
	Caminhos do Frio	Agosto
	Aniversário da Cidade	Outubro
	Natal com Música na Praça	Dezembro



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A pluralidade de eventos artístico-culturais existentes e sua temporalidade nas cidades investigadas é expressiva, destacando-se o Caminhos do Frio, que em sua programação, nas duas cidades inseriram a dança com apresentações dos Grupos: Tradições Folclóricas Moenda, 'The crazy dance' (cidade de Areia) e Grupo de Dança do PETI (cidade de Bananeiras). Tais eventos são apreciados, principalmente, pelos chamados "filhos da terra" que são aqueles que saíram de suas cidades de origem e passaram a morar em outras cidades, estados e retornam para as festas da cidade e também pelo turista de outras localidades.

Dessa maneira o Quadro I quando cita os eventos artístico-culturais oficiais da cidade totaliza trinta e seis (36) eventos pautados de 1995 a 2010 de um total de trezentos e trinta (330) soma total de pautas arquivadas pela direção do teatro em quinze (15) anos em todas as categorias temáticas assimiladas pela pesquisa. Correlacionando esses dados com o Quadro III compreende-se que em Areia, conforme falas dos participantes, destacam-se dez (10) eventos anuais datados no calendário da cidade que principalmente nos anos de 2010, sete (07) destes ocorreram no Teatro Minerva.

No entanto, para uma cidade que concorreu em 2009 para a capital brasileira de cultura² e foi considerada por muito tempo como "Terra da Cultura" que abriga em seu calendário o Festival de Artes conhecido nacionalmente, tendo sua primeira edição em 1976, organizada por alguns professores da Universidade Federal da Paraíba³, onde para realizá-lo, conquistaram o apoio do governo estadual e de alguns órgãos e empresas federais, algo até certo ponto surpreendente em vista do contexto político da época que proibia a realização de todo e qualquer evento desta natureza. Contou com a participação, em sua primeira edição, de: Ariano Suassuna, Dias Gomes, Ferreira Gullar, Paulo Pontes, João Ubaldo Ribeiro, dentre outros nomes consagrados. E tendo em sua versão atual a participação de personagens renomados da cultura brasileira como o cantor e compositor Beto Mi e o MCTA, grupo teatral dirigido por Carlinhos Lira (São Paulo), Alessandra Colasanti (Rio de Janeiro), com o espetáculo *Anticlássico* e outros.

Revela-se, através do Quadro I, que um total de trinta e seis (36) eventos pautados e ocorridos no teatro em quinze (15) anos é considerado pouco para uma cidade com tanto prestígio cultural e que se observarmos nos anos de 2006 e 2008 nada consta em relação a eventos artísticos culturais, podendo estes não terem sido pautados ou ocorreram em outro espaço que não foi o teatro.

Portanto, reconhecemos que existam ações isoladas de incentivo aos grupos de dança, porém é preciso intensificar e fortalecer as políticas públicas de lazer para a formação de plateia na dança, tendo como estratégia a convocação da população, dirigentes dos grupos de dança, gestores públicos, privados, do terceiro-setor, e outros para pensar e efetuar os direitos de acesso a cultura e ao lazer. Dessa forma, essa diversidade artístico-cultural se transforma numa riqueza nata que precisa ser compreendida e incorporada à vivência da população, dos gestores públicos e todos os envolvidos como componentes dinâmicos da experiência do lazer, e daí propiciar o desenvolvimento cultural, turístico, econômico e, sobretudo, o desenvolvimento humano e a transformação social consolidada por políticas intersetoriais.

Conclusões

² Fonte do dado: <http://www.cultura.gov.br>

³ Livro: O Festival de artes – Areia/PB. Brasília, DF: Iphan/ Programa Monumenta, 2009. 92p.



Considerando a problemática central da pesquisa, percebe-se que as potencialidades locais para vislumbrar a formação de plateia na dança como experiência artístico-cultural de lazer para a população, são: 1. Espetáculos e manifestações artísticas promovidas pelos Grupos de Dança das cidades de Areia e Bananeiras; 2. A existência de espaços/equipamentos de lazer e eventos em condições de abrigar as apresentações artístico-culturais; 3. O empenho e a vontade de divulgar o conhecimento da dança por parte dos diretores dos Grupos de Dança; 4. Indicadores de incentivo cultural, através de leis específicas, muito embora o valor de repasse esteja defasado.

No que se refere às dificuldades para vislumbrar a formação de plateia na dança como experiência artístico-cultural de lazer para a população: 1. a inexistência ou pouco diálogo entre os setores da educação, lazer e cultura na administração pública; 2. a insegurança dos Diretores de Grupos de Dança no que se refere ao conhecimento da dança; 3. a falta de continuidade de políticas públicas; 4. a falta ou a escassez de recursos financeiros para os Grupos de Dança com fins artísticos; 5. a subutilização de espaços/equipamentos de lazer. De acordo com Marinho e Lemos (2009), o trabalho artístico dos grupos de dança é uma experiência de lazer significativa para o desenvolvimento humano, porém precisa ser contemplado pelas políticas públicas intersetoriais.

A participação popular precisa ser intensificada, tornar-se mais presente quando convidada e convocada a participar. É imprescindível que as pessoas sejam educadas para o lazer, despertem e se apropriem dos espaços/equipamentos e eventos como experiências significantes desse fenômeno. De acordo com Pinto (2008), faz-se necessário que a gestão pública insira e operacionalize planos de ação construídos coletivamente, sendo eles frutos de debates e negociações de interesses junto a população diretamente interessada. A autora destaca que esse é um desafio para a gestão pública brasileira que instiga mudanças efetivas.

A pesquisa sugere que o objeto de investigação seja estudado em toda a Paraíba no sentido de mapear e traçar o perfil das manifestações da dança nesse estado, bem como fortalecer as políticas públicas. A dança como um conteúdo de lazer não pode ficar associada apenas a questões de divertimento, ela participa da formação do indivíduo. Assim, na dança o aspecto lazer está para aquele que contempla a arte dançante: a plateia. Este acontecimento de lazer para a plateia faz com que ela se perceba como parte desse processo de desenvolvimento pessoal. Tal acontecimento é possibilitado quando a dança está inserida numa proposta de educação para o lazer que valoriza e incentiva a formação cultural. Acreditamos então, que a cultura e o lazer são necessidades da vida humana, bem como o trabalho, a saúde, a educação, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2007.

BARRETO, D. Dança, ensino, sentidos e possibilidades na escola. Conexões, Campinas: UNICAMP, 1998.

CAMARGO, Robson. O Espetáculo do Melodrama. São Paulo, 2005. (Tese. Doutorado - ECA/USP)



CHEMIN, B. F. *Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios em sua implementação*. Curitiba, Juruá, 2007.

COSTA, E. M. de B. *O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança*. Campinas, 2004. (Tese, Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP).

LIBÂNIO, Clarice. Grupos do Beco: um olhar sobre as conexões entre arte, cultura e transformação nas favelas de Belo Horizonte. In: BARROS J. M. (Org.) *As mediações da cultura: arte, processo e cidadania*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2009.

MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e cultura*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

_____. *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP. Ed. Alínea, 2008 (coleção estudos do lazer)

_____. *Lazer e educação*. Campinas - SP. Papyrus. 9a ed. 2002.

_____. *Lazer e educação*. Campinas, SP : Autores Associados, 1987.

_____. “A Ação Profissional no Lazer, sua Especificidade e seu Caráter Interdisciplinar”. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Lazer: Formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

_____. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papyrus, 1990.

MARINHO, J. L. S.; LEMOS, E. M. B. C. *A experiência estética da dança e os diálogos possíveis com as políticas públicas de lazer em Campina Grande-PB*. Campina Grande, 2009. (Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Educação Física. UEPB/PB). Campina Grande, 2009.

Ministério Da Cultura. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>> Brasil. Acessado em: 20 de Abril de 2011.

PELBART, P. P. *Vida capital – ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PINTO, L.M.S. Estado e sociedade na construção de inovações nas políticas sociais de lazer no Brasil. In: MARCELLINO, N.C. (Org.) *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

PROGRAMA MONUMENTA. O Festival de artes – Areia/PB. Brasília, DF: Iphan/, 2009. 92p.

VITAL, N. In: Prefeitura Municipal de Areia/PB. Disponível em: <<http://areia.pb.gov.br/?pg=principal>> Areia, Paraíba, Brasil. Acessado em: 20 de Abril de 2011.



Informações:

Elaine de Melo - Rua Denise Alves de Medeiros, 60, 201-1B – 58100-000 – Catolé. Campina Grande/PB.
Fone/Fax (83)3315-3469. lainemelo@yahoo.com.br.

O recurso tecnológico para comunicação oral será computador e Data Show.

1. Profª Drª/Orientadora – DEF/GCEM/UEPB
2. DEF/GCEM/UEPB